



## **PROFESSORES DIANTE DE NOVOS DESAFIOS: covid-19**

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira <sup>1</sup>

Luciana Silva do Nascimento <sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este artigo apresenta as percepções de estudantes/professores frente a pandemia do COVID -19. Diante da necessidade de reflexão e replanejamento orientados pela nova conjuntura, sensações e sentimentos como o medo do desconhecido e da própria morte, permearam todo o mundo. As reflexões do texto baseiam-se em teóricos como: FREIRE(2002), ORNEL(2004), KIRCHNER (2020). Na metodologia optamos por analisar a fala de professores(as) da rede pública de ensino, ex-estudantes do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), sobre suas vivências nessa pandemia como docentes da educação básica, na descrição do que está sendo feito para manter o elo e a motivação com os estudantes. Buscamos respostas através da aplicação de um questionário, para que pudéssemos analisar a fala dos referidos professores. Como resultado, verificamos que todos (as) se esforçam no sentido de adquirir novas competências comunicativas para o desenvolvimento das atividades pedagógicas utilizadas através das TICs, além do investimento pessoal e coletivo para o domínio das ferramentas de plataformas educativas. Desta forma, o contato direto com seus alunos está sendo mantido durante a Pandemia.

**Palavras Chave:** Docência, pandemia, educação, aulas remotas.

### **INTRODUÇÃO**

Hoje a Educação de todo o planeta vivência uma experiência inédita, com a propagação da Covid -19, o mundo teve que travar uma batalha com esse ser invisível, que separou as pessoas, as isolou, promovendo perdas e afastamentos prolongados e/ou definitivos. Tivemos que nos adequar a um novo contexto nas relações em sociedade. As pessoas tiveram que conviver com o isolamento social, o uso de máscara facial, álcool em gel, o distanciamento social e tantas outras coisas, jamais imaginadas com as quais nos deparamos todos os dias.

E a escola como espaço de socialização, foi se tornando distante e inacessível a princípio, com o distanciamento social. As portas foram fechadas e alunos, professores tiveram que ficar reclusos em suas casas. Inicialmente, atordoados sem compreender o que acontecia, até termos paulatinamente o conhecimento do que estávamos enfrentando.

---

<sup>1</sup> Professora do Departamento de Educação/CH/UEPB, Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Autônoma de Assunção-UAA (PY), [monicachuepb@gmail.com](mailto:monicachuepb@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Educação/CH/UEPB, Doutoranda em Ciências Sociais pela Universidade de Valência (UV), [lucnasci@servidor.uepb.edu.br](mailto:lucnasci@servidor.uepb.edu.br)



As Secretarias de Educação e demais órgãos ligados a educação, aos poucos buscaram saídas institucionais, para que os professores retomassem o seu trabalho e conseqüentemente o contato com seus alunos. Nesse intuito, foram implantadas as aulas remotas, onde o aluno poderia ter contato via on-line com o seu professor e com os conteúdos escolares. Em alguns casos, os municípios optaram por produzir e reproduzir o material didático pedagógico entregue semanalmente ou mensalmente para as famílias. Esse é o exemplo de alguns municípios da Paraíba e da região do Brejo e Agreste paraibanos. Optamos por fazer a aplicação de questionário e conversas informais com as ex-alunas do PARFOR, concluintes do ano de 2019, tendo em vista que são professores e professoras efetivas da rede pública de ensino. As perguntas giraram em torno das seguintes questões: De que forma o professor está vivenciando essa pandemia com seus alunos? E o que está sendo feito para manter a ligação com os mesmos e com a comunidade escolar?

## **METODOLOGIA**

A metodologia de cunho qualitativo, trata-se de uma pesquisa exploratória/descritiva. Buscou analisar as falas dos professores pesquisados através de informações que foram coletadas com questionário e respondido por onze ex-alunos do PARFOR, num universo de quarenta e nove concluintes da última turma do ano de 2019, do polo Guarabira.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

(...) Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque é capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque é capaz de reconhecer-se como objeto. A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros. (Paulo Freire, 2001, p.46)

Iniciando as discussões sobre de que forma o ser humano teve que se adequar a esse “novo normal”, frente aos inúmeros desafios, com a propagação do Covid-19. E como ser pensante, procuramos nos adequar a essa nova realidade.



[...] uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional”. Frente ao rápido avanço e contaminação em nível global, “Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia” (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, 2020).

Diante desse quadro gravíssimo de saúde pública, as aulas presenciais foram suspensas em todas as escolas no país, e alunos e professores se confinaram em suas residências. Uma situação nunca antes vivenciada, por nossa sociedade, inicialmente todos dentro de casa, fazendo questionamentos sem saber de início o que fazer, com a escola, seus alunos. Tentando compreender e buscar todas as informações acerca desse vírus que parou o mundo.

Passados os primeiros sustos, teve início a retomada das ações que seriam desenvolvidas para os alunos. Foi quando após inúmeras reuniões se buscou uma solução e a única saída era recorrer para as novas tecnologias, o espaço cibernético, com aulas online/ou off-line.

Mergulhamos na era digital como recurso de comunicação da escola com seus alunos. Essa experiência de Ensino Remoto, não tinha sido aplicada a um número enorme de crianças e alunos em todas as esferas educacionais.

Estamos a vivenciando neste momento com as escolas em isolamento social, e ao mesmo tempo precisamos pensar em como fazer a sala de aula acontecer em outros espaços e tempos, tornando-se o grande desafio do momento. O que conhecíamos por sala de aula se alterou, precisamos pensar e fazer escola a partir de outros formatos que para os quais temos inúmeros questionamentos (KIRCHNER,2020, p.47).

E novamente os professores tiveram a sua rotina modificada, a sala de aula foi substituída por um espaço em sua residência, conjuntamente com a sua família. O computador passou a ser o instrumento de trabalho, junto com a internet e as plataformas digitais. Todos tiveram que se adequar a uma nova forma de ensinar e interagir com seus alunos.

De um lado encontra-se os alunos com uma imensa saudade de rever seus amigos e professores, e de outro lado temos os professores que tiveram as suas práticas de sala de aula com mudanças radicais. A nova forma de ensinar com o uso das *aulas remotas* ou *ensino híbrido*, terminologias que até então se encontravam distantes do universo do professor da escola. Mas um vírus provocou essa mudança em todo o nosso planeta, e tivemos que nos adequar, a essa nova ordem.



O que são aulas remotas? O que é ensino remoto? De que forma deve ser trabalhada? Quais são os recursos que usamos nessa aula? Foram as indagações que perpassam e que ainda permeia o universo dos professores.

Sabemos que existe no Brasil a modalidade EAD, ou seja, a Educação à distância, com a Associação Brasileira de Ensino a Distância (ABED), a história da educação a distância no Brasil começou em 1904, com uma matéria publicada no Jornal do Brasil, onde foi encontrado um anúncio nos classificados oferecendo curso de datilografia por correspondência (ABED, 2011).

Nas aulas remotas o professor tem o contato em tempo real com o seu aluno e deve ter alguns cuidados com seus alunos, no decorrer do processo de ensino-aprendizagem.

Explicar o fenômeno em linguagem clara e acessível; manter a rotina (na medida do possível), estar disponível para responder quaisquer perguntas e entender que, nesses momentos, as crianças podem estar mais irritadas, sensíveis, exigentes e regressivas (ORNELL, p.4).

Por um lado, o professor transformou seu ambiente de trabalho e trouxe a sua sala de aula para dentro de casa, fazendo a articulação escola, atividades domésticas, família, etc.

Por outro lado, reinventa a sua prática pedagógica e reinventa-se como docente para continuar no ofício de mestre, parafraseando Miguel Arroyo. O que aprendemos com tudo isso, é sem sombra de dúvida, que a escola, a educação e a ciência são artefatos preciosos na continuação do processo civilizatória e na construção de uma cultura científica e tecnológica, na qual professoras e professores são e continuarão sendo peças chaves e fundamentais para o futuro da humanidade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para obtermos os resultados, os questionários foram enviados para quinze professores com os quais mantínhamos contato após a conclusão do curso. Esses professores qualificados pelo PARFOR, continuam atuando em escolas públicas da microrregião de Guarabira, Agreste e Brejo. Nesse sentido, as perguntas foram elaboradas para que pudessem nos dizer, como estão se sentindo, o que fazem para manter o contato direto com seus alunos, se de maneira remota ou através de atividades escritas? As



perguntas foram enviadas via e-mail e WhatsApp para o grupo de professores. Abaixo selecionamos algumas falas dos professores, referente a pergunta mais direcionada ao objetivo da pesquisa.

PERGUNTA 1 - De que forma você está vivenciando essa pandemia com seus alunos? Onde obtivemos as seguintes respostas:

<b>PROFESSOR</b>	<b>RESPOSTAS</b>
P1	É um momento delicado e que precisa da conscientização tanto dos estudantes como da equipe Pedagógica da instituição. Diante desse cenário, a escola tem buscado utilizar as mídias sociais e tecnológicas para oferecer a oportunidade dos alunos darem continuidade ao processo ensino aprendizagem. Dentre as mídias utilizadas estão o WhatsApp, o Google Meet, a plataforma Paraíba Educa e outros meios como atividades impressas e portfólios. São algumas estratégias adotadas para garantir que os estudantes mantenham um vínculo com a escola e conseqüentemente , com o corpo docente da instituição.
P2	É um tempo difícil com essa pandemia, principalmente esse distanciamento então ficamos fazendo reunião com os alunos em outro horário, quando temos tempo para tentar diminuir a saudade que muito grande, e nas aulas ficamos com as câmeras ligadas para dar a sensação de uma sala de aula presencial. Foi criado grupo de estudos em que os alunos se encontram para estudar e conversar um pouco.
P3	Se virando nos 30 em atividades, aulas online e plataformas, uma loucura, afinal de conta dormimos professor de aulas presenciais, para acordamos em aulas virtuais, ou seja, sem opção, é ensino remoto e pronto.
P4	Estou usando a plataforma Google Classroom, WhatsApp e material impresso na escola estadual....em Guarabira e na escola municipal de educação infantil...em Pilões, material impresso e WhatsApp.
P5	Não está sendo fácil, nem para nós educadores muito menos para os nossos educandos, são infinitos problemas que se alastram, pondo em risco o rendimento de nossos educandos. Observo que embora estejamos fazendo o possível e o impossível para ministrar as aulas com eficiência não temos devolutas por parte de nossos educandos. Enfatizo que a não reciprocidade por parte dos educandos não é sua melhor parte, porque o aluno sofre com a falta de internet, dificuldades financeiras e incentivos familiares. Criamos grupos de WhatsApp, temos contato no Meet, onde sempre iniciamos nas aulas procurando saber como está nossos educandos. Nossa escola tem um canal no Youtube no qual estamos sempre postando vídeos, estamos apresentando uma série intitulada #nomeutempo, nesta



	<p>série os educadores contam suas histórias de vida, tudo o que passaram para chegar até onde eles estão. Vejo muitos efeitos positivos com isso.</p>
P6	<p>Não está nada fácil, pois tive que se adaptar ao novo ensino e buscar uma nova metodologia para trazer o nosso alunado para uma nova forma de aprender, através de uma tela de computador e celular, o que cada vez foi dificultando o ensino do nosso discente. Porque ambos dos alunos não têm acesso à tecnologia por residir na zona rural. Logo o professor e o aluno tiveram que aprender na marra, pois não deu tempo de buscar uma formação de como lidar com a nova tecnologia de ensino. Tentando buscar o nosso alunado para uma nova maneira de aprendizagem com pesquisa e incentivando aprender o novo. Tudo que novo é assustador logo vamos aprender juntos... Pois a pandemia veio pra nos desafiar, Então tentamos seguir os planos que temos que fazer para darmos aula aos nossos alunados, tentando fazer live, mandando tarefa pelo Google sala de aula, dando aula através de vídeo conferência, mandando atividade para ser impressa no colégio para ser entregues aos responsáveis para eles fazerem, tentando falar com eles e os pais para incentivar os mesmos fazer suas atividades, e muitos deles não fazem, dificultando o trabalho do professor. Tentando se aproximar dos alunos de várias maneiras, está muito complicado... Mas como o professor não desiste nunca, continuamos tentando.</p>
P7	<p>A pandemia só acelerou o processo de inserção tecnológica na educação/ensino, pois só víamos em estudos EAD. Porém, por mais que esteja difícil sem o contato físico com os alunos, não desistimos de ir ao encontro deles, pois, através das ferramentas de tecnologia, temos a possibilidade de nos comunicar diariamente e quase todo o momento, através de aplicativos que ajudam para essa convivência virtual, exemplos: grupos de WhatsApp, Facebook, Instagram, Meet, Zoom, Google Classroom. Essa nova metodologia traz o desafio, de disponibilizar atividades não presenciais para os estudantes, a fim de garantir o acesso as atividades pedagógicas no período de isolamento social devido à Pandemia do COVID-19. Para tanto, adotou-se essas estratégias a fim de desenvolver um conjunto de ações coordenadas buscando viabilizar uma plataforma com diferentes canais, ferramentas e processos para aplicação junto à rede estadual de ensino. Esta plataforma, busca prover atividades pedagógicas .Os objetivos destas ações foram a de disponibilizar a todos os alunos da Rede Estadual de Ensino a oportunidade de acesso a atividades escolares não presenciais no período de distanciamento social, buscar zelar pelo relacionamento já existente entre escola, professor, aluno e famílias/responsáveis, buscando implementar soluções diversificadas de amplo e fácil acesso à comunidade escolar a partir de uma plataforma básica para que o professor crie, distribua e avalie atividades pedagógicas no período de distanciamento social. Portanto, por mais que muitos digam que essa não tenha sido uma boa ideia, mas está sendo uma grande oportunidade para nossos alunos saírem de uma ociosidade perigosa, e está ajudando muito eles esse elo virtual, até porque é o que temos no momento, e essa é minha opinião: estamos ajudando a salvar muitas vidas.</p>



P8	Bom nós estamos trabalhando com atividades remotas, onde planejamos atividades para 15 dias, e vamos fazer a entrega na escola onde os pais dos alunos iram buscar, fazemos vídeos contando uma história, explicando as atividades no caso desses vídeos são a critérios seu, se vc faz ou não, e as reuniões estão sendo online.
P9	Tá complicado principalmente por eles serem tão pequenos e não conseguir assimilar como deve ser... porém o mais difícil estar sendo o quantitativo de alunos que estão dando retorno com as atividades, minorias nos dar retorno, pelo fato que a maioria vive em zona de vulnerabilidade na comunidade, muitos não tem acesso a celular com internet ,quem tem os pais não dão tanta importância e fica difícil executar nosso trabalho, sem falar das cobranças da Sec de Educação
P10	A distância e contato apenas pelo WhatsApp, e está sendo dado mensalmente atividades feitas pelos professores com temas interdisciplinares
P11	Meus alunos estão assistindo aulas remotas, estamos auxiliando da seguinte forma: vídeo aula, chamada de vídeo, atividades impressas através de apostila. onde gravamos as aulas e fazemos o acompanhamento através de apostila,

Os professores questionados inicialmente afirmaram que a situação não foi fácil, pois de uma hora para a outra, suas vidas de modificaram radicalmente. A escola conjuntamente com as Secretarias de Educação, iniciaram um diálogo para buscar soluções para amenizar esse quadro, ou seja, a ausência das aulas presenciais. O momento exigia distanciamento das pessoas, a fase conhecida como *quarentena*, de que forma seria viável o contato com os alunos, era a preocupação dos professores.

Não demorou muito e ficou definido que as atividades seriam realizadas e os pais dos alunos pegariam na escola e as aulas seriam remotas. De que forma aconteceria essas aulas, que deveria ter um curso que oferecesse ao professor aprender a usar essa nova ferramenta, que poucos professores conheciam. Novas palavras e novos conceitos, passaram a fazer parte do universo do professor Google Classroom, Zoom, Google Meet, Youtube, entre outros. Sendo assim, o grande desafio é superar o medo, o estigma de que a escola pública oferece um ensino de má qualidade e tem profissionais pouco qualificados. As plataformas digitais introduzidas via ensino remoto ou não presencial e a adaptabilidade da docência a essa nova configuração da educação, só nos confirma a afirmação de Freire (2000), de que as pessoas se educam mediatizadas pelo mundo, que precisamos ser profetas dos novos tempos, denunciar a opressão e anunciar a vida.

As reuniões, aulas, trabalhos, planejamentos passaram a ser realizadas pela tela do computador, a adequação ao uso das TICs.



Professor começou a fazer lives, e a virar até *blogueiro* para trabalhar e se comunicar com seus alunos neste mundo digital pandêmico. Não nos esqueçamos dos direitos, porque enquanto profissionais da educação os temos e estes precisam ser lembrados e requisitados em tempos de Pandemia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho é uma demonstração de como os professores estão atuando e direcionando a sua prática diante da pandemia do Covid-19, que modificou a forma de viver, onde tivemos que nos adaptar a uma nova forma de nos comunicar com nossos pares.

O professor como um ser em constante construção, se adequou a nova forma de ensinar e de se comunicar com seus alunos, o novo ensino remoto substituiu a sala de aula, mas perdemos o contato do olho no olho do cotidiano.

A decisão para se iniciar o trabalho remoto, ajudou a diminuir a distância entre alunos e professores, apesar de termos o apoio das secretarias de educação do estado e dos municípios, assim como, a rede privada, todos buscam saídas para essa situação.

A pandemia não acabou, está presente todos os dias em nosso meio, em nosso bairro, e em nossa cidade, e agora mais uma preocupação nos assombra, o retorno às aulas presenciais, como e de que forma se dará? Na escola onde atuo? Na cidade onde moro? Dúvidas e questionamentos nos assolam, que só teremos resposta quando tivermos uma vacina eficiente e segura.

## REFERÊNCIAS

ABED. **Associação Brasileira de Educação a Distância: conceitos e história no Brasil e no mundo.** Associação Brasileira de Educação a Distância. 2011. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/revistacientifica/revista\\_pdf\\_doc/2011/artigo\\_07.pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/revista_pdf_doc/2011/artigo_07.pdf)> Acesso em: 28 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico especial N° 22.** Doença pelo Coronavírus COVID-19, 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/July/15/Boletim-epidemiologico-COVID-22.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2020.



FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia.** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

\_\_\_\_\_, **Pedagogia da indignação:** cartas pedagógicas e outros escritos  
São Paulo: Editora UNESP, 2000.

KIRCHNER, E. A. Vivendo os desafios da Educação em tempo de Pandemia. IN: PALN, J.; SLHUITZ, J.A; MAYER L. **Desafios da Educação em Tempos de Pandemia.** Acesso em 30 de setembro de 2020.LINK:  
<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Livro%20-%20DESAFIOS%20DA%20EDUCACAO%20EM%20TEMPOS%20DE%20PANDEMIA.pdf>

ORNEL, F. et al. Pandemia de medo e Covid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. *Revista Debates in Psychiatry*, 2020.